

DIGNIDAD:

a colônia alemã a serviço da repressão chilena (1973-1977)¹
Dignidad: the German colony at the service of chilean repression (1973 – 1977)

Renata dos Santos de Mattos²

Artigo recebido em: 27/06/2019.

Artigo aceito em: 22/09/2019.

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo refletir, a partir da análise de documentos desclassificados dos EUA, o papel da comunidade alemã liderada por Paul Schäfer no Chile, *Colonia Dignidad*, enquanto espaço de prisão, tortura e assassinato utilizado pelo principal órgão do aparato repressivo chileno, a *Dirección de Inteligencia Nacional* (DINA). Instaurada a ditadura no Chile em 1973, Augusto Pinochet ordenou a criação de uma poderosa estrutura de Inteligência e informação com a finalidade de eliminar os opositores do regime. Assim, sob os preceitos do Terrorismo de Estado, a DINA passou a atuar, estabelecendo recintos clandestinos de detenção por todo o país. Nesse sentido, *Dignidad* surge não apenas como local, mas também como uma das mais destacadas colaboradoras nas violações aos direitos humanos do período.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Chilena – DINA – Colonia Dignidad - repressão

ABSTRACT:

This article aims to reflect, from the analysis of declassified US documents, the role of the German community led by Paul Schäfer in Chile, *Colonia Dignidad*, as a place of prison, torture and murder used by the main Chilean repressive body, the Directorate of National Intelligence (DINA). Established the dictatorship in Chile in 1973, Augusto Pinochet ordered the creation of a powerful intelligence and intelligence structure with the possibility of eliminating opponents of the regime. Thus, under the precepts of State Terrorism, DINA began to operate, establishing clandestine places of detention across the country. In this sense, *Dignidad* not only as a local, but also as one of the most prominent contributors to human rights violations of the period.

KEYWORDS: *Chilean dictatorship - DINA - Colonia Dignidad - repression*

¹ Este artigo faz parte da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado em História *A Dirección de Inteligencia Nacional (DINA), o Terrorismo de Estado no Chile e as relações com o imperialismo estadunidense (1973-1977)*. 2019, 253 f. Dissertação de Mestrado. Departamento de História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

² Licenciada e Mestranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5611071468639434>

1. Introdução

Convulsionada por movimentos revolucionários e reacionários a partir da segunda metade do século XX, a América Latina foi reflexo do contexto de disputa entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética (URSS). O avanço da Revolução Cubana, o desenvolvimento de políticas sociais e a proposição de reformas estruturais em países tais como Brasil, Bolívia e Chile, entre outros, resultaram numa feroz contraofensiva através de golpes militares e a institucionalização da violência.

No caso do Chile especificamente, a vitória de Salvador Allende nas eleições de 1970 constituiu um marco na história da América Latina e do mundo. Primeira experiência socialista pelas vias eleitorais, a proposta da Unidade Popular³ buscou romper com as estruturas do passado, valorizando os trabalhadores urbanos e rurais, nacionalizando a indústria e democratizando os direitos básicos, além de rechaçar os desmandos estadunidenses no continente. Diante do cenário da Guerra Fria e de um país amparado por políticas de esquerda, os partidos conservadores, os militares chilenos e a Agência Central de Inteligência (CIA) dos EUA somaram forças contra o que identificaram como uma “nova Cuba” no sul do continente.

Ao longo dos mil dias da administração Allende ocorreram inúmeras ações que reunidas conformam o que Moniz Bandeira (2008) conceituou como uma “fórmula para o caos”, designando assim, uma série de atividades explícitas e clandestinas realizadas pela CIA junto de algumas esferas da direita chilena e as forças armadas com a finalidade de derrubar o governo socialista. Dentre essas atividades desestabilizadoras estavam a contrapropaganda, os *lock outs*⁴, o financiamento de partidos de oposição e grupos paramilitares de extrema-direita, como o *Patria y Libertad*, além de boicotes econômicos e atentados terroristas.

3 Coalizão dos partidos Socialista, Partido Comunista, Partido Radical, Partido Social Democrata e o Movimento de Ação Popular Unitária.

4 Ocorre quando o empregador impede que os seus empregados, total ou parcialmente, adentrem nos recintos do estabelecimento empresarial para trabalhar, desestimulando os trabalhadores a pleitear ampliações de direitos. Em termos simples, os *lock outs* funcionam como greves patronais.

Em 11 de setembro de 1973, as pressões internas e externas culminaram no bombardeio ao Palácio de la Moneda, instaurando a partir desse momento um regime autoritário, que deu início a disseminação do Terrorismo de Estado (TDE), compreendido por Padrós (2005, p.45) como um “sistema repressivo aplicado em grande escala pelos setores dominantes e desde o Estado, dentro ou fora das próprias fronteiras.” Dando pistas de como seriam os anos seguintes sob o mando dos militares, um dos membros da Junta de Governo⁵, general Gustavo Leigh, declarou sobre a necessidade de extirpar o marxismo, apagar os traços ideológicos defendidos por Salvador Allende e para tanto, foi criado um sistema de inteligência capaz de eliminar fisicamente seus oponentes.

Sob a proclamação das leis nº 5, 10 e 15 de 11 de setembro de 1973, a Junta lançou críticas ao governo anterior, afirmando que esse teria “quebrado la unidad nacional fomentando artificialmente una lucha de clases estéril y en muchos casos cruenta”. (CHILE, 1973) Listou também dezenas de nomes de políticos ligados ao ex-presidente, intimando-os a entregarem-se no Ministério da Defesa para serem presos; instaurou o estado de sítio no Chile; além da censura aos meios de comunicação.

Característica comum às ditaduras latino-americanas, o apoio civil, seja na articulação dos golpes de Estado ou na manutenção dos regimes, também marcou presença no processo chileno. No que se refere à mídia, os meios de comunicação controlados por Agustín Edwards, como o jornal *El Mercurio* destacam-se pelo apoio irrestrito às políticas repressivas de Augusto Pinochet. (LIRA et. al., 2009) Do mesmo modo, Jaime Guzmán e os estudantes da Universidade Católica do Chile, através do movimento gremial, deram suporte intelectual e ocuparam proeminentes cargos políticos no Estado ao longo da ditadura. (VALDÍVIA, 2003, p.203)

Seguindo a mesma linha colaboracionista, empresários e indivíduos dos diferentes setores socioeconômicos forneceram seu apoio por meio de financiamentos, denúncias e até mesmo com participação operacional no aparato

5 A Junta de Governo no Chile era composta pelo general do Exército Augusto Pinochet, pelo almirante da Marinha José Toribio Merino, o general da Força Aérea Gustavo Leigh e o general dos Carabineros César Mendoza Durán.

repressivo como demonstrará este artigo. O caso de *Colonia Dignidad* expõe aqui um ponto alto da cooperação entre civis e militares, quando instalações privadas não expropriadas⁶ serviram ao Estado como recinto clandestino e seus moradores assumiram funções de agentes, reportando-se às autoridades militares como se subordinados fossem. Deste modo, a fim de abordar a aproximação entre a DINA e *Dignidad* este breve trabalho seguirá uma linha do tempo, que se inicia na construção do órgão de Inteligência e segurança e termina em sua dissolução.

2. A Dirección de Inteligencia Nacional e a institucionalização da violência no Chile

Ainda em 1973, Augusto Pinochet ordenou ao coronel do exército Manuel Contreras Sepúlveda, seu braço direito, que a *Dirección de Inteligencia Nacional* fosse criada. A ideia inicial consistia em centralizar as informações relativas à inteligência e à segurança nacional, até então dispersas nos demais setores das forças armadas, num único órgão que respondesse, direta e somente, à Junta de governo. A partir desse momento, a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), inspirada principalmente nas teorias da contrainsurgência dos EUA e de guerra contrarrevolucionária francesa, como assinala Miguel Rojas Mix (2004, p.14), chegou ao Chile com extremo vigor, sendo a DINA uma das principais estruturas comprometidas em honrar tais preceitos.

Conhecida como “o monstro” (FOIA, 1974) pelo *Centro de Contrainteligencia de las Fuerzas Armadas* (CECIFA) do Chile, segundo aponta um relatório secreto da *Defense Intelligence Agency* (DIA) dos EUA, a DINA ganhou plenos poderes para executar quaisquer ações no combate à subversão, até mesmo para além das fronteiras chilenas. Em junho de 1974 nasceu oficialmente a Direção de Inteligência Nacional sob o decreto-lei nº 521. Qualificada como "organismo técnico-profissional dependente direto da Junta de Gobierno" (CHILE, 1974), esse órgão foi criado para auxiliar na extração e reunião de informações que constituiriam o

⁶ As expropriações de prédios públicos e privados eram comuns durante a ditadura chilena. Nesses locais foram instaurados desde centros clandestinos de detenção até quartéis gerais dos órgãos repressivos.

sistema de inteligência e segurança do país. Apesar disso, testemunhos de sobreviventes, documentos desclassificados e estudos recentes sobre a repressão política no Chile comprovam uma atuação para além da oficialidade, conferindo à DINA um caráter semiclandestino. Segundo Pablo Policzer (2014, p.117), anexado ao decreto que instituiu esse órgão existiam ainda outros três artigos (9, 10 e 11), publicados somente no Diário Oficial com circulação restrita, indicando possíveis atribuições extras aos agentes da DINA, como detenções.

Segundo John Dinges (2005, pp.108-109), estudioso da Operação Condor⁷, Manuel Contreras, artífice do aparato repressivo no Chile, foi o "arquiteto de um sistema de Inteligência singular". Auxiliado por civis e militares chilenos e estrangeiros, independente dos demais setores das Forças Armadas, Contreras construiu, em um curto período, estrutura vasta e complexa. Estima-se que pela DINA chilena tenham passado mais de mil agentes responsáveis direta ou indiretamente pelos centros de detenção, tortura e extermínio de opositores políticos. (SALAZAR, 2013, p.114)

Infelizmente não há documentos da DINA disponíveis ao público para que se compreenda de que forma seus oficiais e agentes realmente atuaram. Desse período, restaram majoritariamente os testemunhos de sobreviventes que defenderam e ainda lutam pela construção da memória sobre o período, registros de organizações de direitos humanos e documentos liberados pelo Departamento de Estado dos EUA. Somente em setembro de 2013 foi descoberto e enviado pelo historiador Danny Monsalvez ao site *The Clinic*, um documento intitulado "*Manual de Operaciones Secretas*" (1976) e a partir da leitura dessa significativa fonte, a qual Monsalvez teve acesso, é possível avaliar, mais profundamente, no que consistiu o aparato repressivo chileno e os objetivos do serviço secreto desenvolvido pela DINA. Segundo consta no manual, essa agência tinha por missão

[...] realizar todo tipo de operaciones de Inteligencia en el país y en el extranjero mediante maniobras ocultas y clandestinas que no produzcan comprometimiento al Estado o sus autoridades y que permita

7 Conexão repressiva entre os sistemas de inteligência do Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil no contexto de ditaduras civil-militares pós-1960.

aprovechar sus resultados en beneficio de los intereses nacionales y de la propia organización. (Manual de Operaciones Secretas, 1976, p.1)

Reunir informações era a fundamental tarefa desse órgão de inteligência, como bem explicita o decreto-lei que o instituiu. Contudo, mais do que apreensão de dados, Manuel Contreras instruiu seus agentes a agir violenta e clandestinamente contra os elementos subversivos à ordem estabelecida pela ditadura, incluindo como atributo do serviço secreto no manual de operações uma das mais importantes características da DINA:

Opera clandestinamente en cualquier lugar y todo tipo de objetivos. El S.S. (serviço secreto) debe aprovechar que la gente piensa que la ley no será vulnerada. Esta credibilidad nos dá la ventaja de vulnerarla ley. Lo interesante es que al actuar clandestinamente hay que saber hacerlo a objeto de mantener esta credibilidad. Ahora bien, la ley también ofrece una serie de garantías, las cuales deben ser explotadas con habilidad y en nuestro provecho. (Manual de Operaciones Secretas, 1976, p.4)

E foi dessa forma, infringindo as leis, com a anuência de Augusto Pinochet, que a DINA manteve dezenas de centros de detenção em funcionamento ao longo do regime, tais como: *Londres 38, Villa Grimaldi, Venda Sexy, José Domingo Cañas, Tres e Cuatro Álamos, Colonia Dignidad*, entre outros, abrigando presos políticos, torturando-os, interrogando-os, muitas vezes levando-os à morte e desaparecendo seus corpos.

Formada por brigadas e grupos de trabalho, a DINA possuía uma estrutura variável, que alterava em número de agentes, membros e grupos operativos. O mais relevante departamento dentro de sua estrutura foi o de Operações, sendo ele chefiado por Pedro Espinoza Bravo, um destacado membro das forças repressivas chilenas. Sob as ordens da unidade de Operações estavam ainda os departamentos de Operações Psicológicas, Econômico, de Contrainteligência, do Exterior e Interior, sendo essa última responsável pela repressão dentro do país. Para tanto, o departamento subdividia-se ainda em Brigada de Inteligência Metropolitana (BIM), Brigada de Inteligência Cidadã (BIC) e Brigada de Inteligência Regional (BIR).

As brigadas repressivas, subordinadas à BIM, por sua vez, dividiam-se em três: Purén, Caupolicán e Lautaro, todas encarregadas pela perseguição, prisão e tortura de militantes do *Movimiento de Izquierda Revolucionária* (MIR) e dos demais partidos políticos de esquerda. Ao mesmo tempo, a BIC tinha como principal tarefa

coletar informações das repartições públicas, hotéis, empresas, hospitais e outros estabelecimentos, formada por aproximadamente 2000 agentes civis, ao que indica o relatório desclassificado do Departamento de Inteligência da Defesa dos EUA sobre as Operações da DINA (FOIA, 1975). Liderada por Carlos Labarca Metzger, a Brigada de Inteligência Cidadã transformou-se em uma subdireção de Inteligência na qual passou a tratar de assuntos como “movimentos subversivos”, “Partido Democrata Cristão”, “Sindical”, “Gremios”, etc. Já a BIR, atuava apenas em algumas cidades do país, sendo a mais importante das unidades aquela localizada em Rocas de Santo Domingo, onde operava a Agrupação Bronze. Mais tarde, essa mesma brigada atuaria na *Colonia Dignidad*. (SALAZAR, 2011, p. 114)

O poder da DINA cresceu desenfreadamente, os demais setores da inteligência das forças armadas demonstravam contrariedade à estrutura aos moldes da “Gestapo”⁸ criada por Contreras (FOIA, 1975, op.cit) e disputavam entre eles a relevância dentro do conjunto operativo da ditadura. Ao longo dos anos, a imagem da DINA ficou maculada, não apenas internamente, pelos órgãos que concorriam poder com Contreras e por parte da direita política, que discordava de suas ações extremas, como também pela comunidade internacional, que diante das denúncias dos abusos aos direitos humanos no Chile passou a pressioná-la politicamente até sua dissolução e transição para a nova *Central Nacional de Informaciones* (CNI) em 1977.

3. Os espaços clandestinos de detenção

Elemento fundamental dos regimes ditatoriais do século XX, a repressão, foi utilizada na América Latina como atributo de poder e demonstração de força dos líderes militares, que através de mecanismos específicos de violência tentaram desmobilizar o “inimigo”, apagar as chamas dos movimentos de resistência e simultaneamente, criar um ambiente de suspeição. Corroborando essa ideia, Padrós (2005, p.93) afirma que

8 Polícia política alemã liderada por Hermann Göring durante o regime nazista.

A percepção de uma repressão anônima, clandestina e onipresente gera, nos atingidos, a sensação de abandono diante da perda de solidariedade e do quadro de injustiça vigente. A persistência desse estado de coisas difunde ainda mais a insegurança e a atmosfera de medo que leva a uma inércia da população, inércia que anula a luta por seus direitos políticos e civis e suas reivindicações socioeconômicas.

Assim, compreendendo que “não há poder sem repressão, mas, mais do que isso, [...] que a repressão é de fato a alma do poder” (CALVEIRO, 2013, p.37), os centros clandestinos de detenção surgem no contexto chileno, argentino e das demais ditaduras do Cone Sul, como o local específico para as sistemáticas violações dos direitos humanos, violações com delineados objetivos de paralisar e pedagogicamente silenciar seus opositores. Ainda para Pilar Calveiro,

A existência dos campos de concentração/ extermínio deve ser compreendida como uma ação institucional, e não como uma aberração, fruto de um punhado de mentes doentias ou de homens monstruosos; não se tratou de excessos nem de atos individuais, mas de uma política repressiva perfeitamente estruturada e regulada a partir do próprio Estado. (CALVEIRO, 2013, p.127)

No caso do Chile, grande número dos centros clandestinos de detenção era composto por antigas casas particulares ou casas de fundos, clínicas, edifícios públicos e privados expropriados ou cedidos às forças de segurança. Além disso, havia também instalações militares que se tornaram prisões, tais como unidades da Polícia de Investigações e dos Carabineros. (HARCEG, 2016, p.257) O Estádio do Chile, hoje chamado Estádio Victor Jara – músico assassinado no mesmo local em 1973 -, e o Estádio Nacional são conhecidos além do futebol, pela reconfiguração realizada pelos militares, transformados em verdadeiros campos de concentração logo após o golpe de Estado.

Nesse mesmo sentido, *Dignidad* passa a existir como um dos tantos espaços utilizados pela *Dirección de Inteligencia Nacional* para colocar em prática as teorias dos manuais de contrainsurgência franceses e estadunidenses. Clínica *Santa Lucía*, quartel *Simón Bolívar* e outros lugares serviram exclusivamente aos interesses da repressão entre os anos de 1973 e 1990. A descoberta de tais locais e das experiências traumáticas lá vividas, evidenciam tanto a dimensão do poder da DINA, quanto as estratégias na escolha da localização de cada espaço e a sistematização do

desaparecimento e da morte, “expresión más perfecta y siniestra del terrorismo de Estado, constituyendo a la vez la violación de derechos humanos más flagrante y global que se conozca.”(BALLESTEROS, 1995. p. 25)

Enquanto alguns espaços foram eleitos por seu significado, como Londres 38, antiga sede do Partido Socialista, outros foram escolhidos pelas facilidades operacionais, como o 2º *Regimiento de Ingenieros Militares de Tejas Verdes*, próximo ao aeródromo Tobalaba, de onde corpos eram levados em helicópteros e jogados no mar, nos conhecidos “vôos da morte”. (AMORÓS, 2004, p.19) Igualmente, *Colonia Dignidad* possuía atributos úteis ao sistema repressivo chileno, pois além de distante da capital Santiago, alguns de seus habitantes e o próprio líder compartilhavam da ideologia defendida pela ditadura.

Segundo a Comissão Nacional sobre Prisão Política e Tortura, a partir do Informe Valech (2003, p.261), foram descobertos 1.132 recintos por todo o país, empregados como locais de detenção e tortura, submetidos às diversas forças armadas e seus setores de Inteligência e segurança.

4. Colonia Dignidad: as contradições da sociedade beneficente

Nomeada *Sociedad Benefactora e Educacional Dignidad*, o assentamento fundado por Paul Schäfer em 1961, localizava-se na Província de Linares, há aproximadamente 300 km de distância da capital chilena, Santiago. Originária de um projeto particular, *Dignidad* nasceu após Schäfer fugir para o Chile na década de 1960 em decorrência de acusações de pedofilia na Alemanha Ocidental.

Visando estabelecer uma comunidade cujos princípios estariam em ajudar “la juventud e niñez desvalida” (HEVIA; STEDHLE, 2016, p.2), Schäfer solicitou ao Ministério da Família alemão e ao embaixador chileno na Alemanha, o terreno necessário para dar início à Sociedade Beneficente e Educacional composta por cidadãos imigrantes e locais. No entanto, os objetivos do fundador acabaram por perderem-se em contradições como mostram os fatos a seguir.

Instalados na região e isolados do mundo, os membros da comunidade de *Dignidad* construíram suas próprias habitações, granjas para subsistência, escola e hospital, permitindo assim, o encobrimento do sistema de dominação, disciplinamento e abuso desenvolvido ao longo dos anos pelo líder alemão. Além do sofisticado sistema de vigilância, com o qual impedia os indivíduos de ultrapassarem as fronteiras da Colônia, o controle e a proibição de envolvimento amigável e sexual entre membros da comunidade transformou-se em uma poderosa ferramenta de sujeição. Dessa forma, aqueles que violavam as regras eram submetidos a choques elétricos, injeções e golpes sob a justificativa de que assim teriam “expulsos os diabos” residentes em seus corpos. (HEVIA; STEDHLE, op.cit.) Símbolo da existência de um novo “Estado dentro do Estado”, a construção de um muro ao redor de todo o território de *Dignidad* determinou sob quais leis viveriam os subordinados à Schäfer. Local cercado por segredos e relatos de abusos sexuais a menores de idade, torturas e assassinatos, não exclusivamente ligados à *Dirección de Inteligencia Nacional*, *Dignidad* inspirou o filme de drama *Colonia* ou no Brasil, “Amor e revolução”.

Ideologicamente alinhado ao anticomunismo, Paul Schäfer e membros da Colônia passaram a temer a perda de suas terras para a o campesinato “marxista” ou para reforma agrária iniciada pela *Unidad Popular*, quando Salvador Allende chegou à presidência em 1970. A partir desse momento, deu-se início a aquisição de armamento e treinamento militar, além do contato com grupos paramilitares, latifundiários locais e com futuros militares golpistas. (HEVIA; STEDHLE, 2016, p.3).

Aos primeiros sinais do golpe de Estado em 11 de setembro, *Dignidad* passou de seita criminosa para um dos tantos braços repressivos da ditadura chilena, cooperando diretamente com a DINA. Aliança esta, que aumentou o poder de Schäfer e afixou impunidade aos membros da Colônia e da agência até o momento da transição para a democracia. De acordo com Hevia e Stehdle, logo no princípio,

Los jefes que contaban con alta tecnología y amplios conocimientos en vigilancia y telecomunicaciones instalaron una red de radio que conectaba a las principales instalaciones de la DINA, incluyendo su Cuartel General, la Escuela Nacional de Inteligencia en el Cajón del Maipo y centros de tortura como Villa Grimaldi. Se realizaron cursos de inteligencia y explosivos en Colonia Dignidad. (HEVIA; STEDHLE, op.cit., p. 5)

Estabelecendo contato com a DINA já em novembro de 1973, *Colonia Dignidad* deu início as tratativas com o órgão de inteligência ainda na fase de sua estruturação. Ao encontro do exposto por Hevia e Stehdle, o Informe Rettig (1996, p.740) traz o caráter da relação que iniciava ao pronunciar que “el director de la DINA y otros agentes de esa organización visitaron la Colonia Dignidad y parecían mantener cordiales relaciones com sus dirigentes”. Nesse mesmo ano, espaços da Colônia passaram a ser ocupados pela DINA. *El Lavadero* e o imóvel da rua Ignacio Carrera Pinto em Parral foram utilizados pela BIR, tanto para o treinamento de agentes, quanto para prisões de militantes políticos, o que Luis Peebles, ex-prisioneiro político em *Dignidad* chamou de uma “verdadera escuela de torturadores”. (AMORÓS, op.cit., p.276)

Em 1974, em visita oficial de Augusto Pinochet à *Colonia Dignidad*, Schäfer exibiu o armamento acumulado pelos colonos, reforçando a ideia de colaboração entre a comunidade civil e o aparato repressivo chileno. Envolvido nesse episódio, também esteve o conhecido empresário da indústria bélica alemã Gerhard Mertins, que trabalhou para o serviço secreto da Alemanha Ocidental e “construyó una red de exportación de armas en América Latina compuesta por prófugos nazis exiliados en Bolivia, Argentina y Chile”. (RICART, 2014, p.6) Além disso, Schäfer e os demais envolvidos nessa trama, facilitaram tais materiais bélicos, além de informações para a DINA, participaram ativamente nas sessões de tortura e morte de opositores políticos da ditadura.

A residência em Parral, cedida à *Brigada de Inteligencia Regional*, recebia presos provenientes de diversos centros de tortura e extermínio da DINA. Existe elementos que indicam ainda a participação de *Colonia* no Projeto Andrea, programa secreto da ditadura, orientado pelos agentes da DINA Michael Townley e Eugenio

Berrios, para a produção de gás sarín e outras substâncias químicas letais. (KORNBLUH, 2003, p.178)

A desclassificação de documentos estadunidenses referente ao período autoritário chileno tem contribuído significativamente para o avanço das pesquisas sobre a repressão estatal, seus agentes e vítimas. A utilização dessas fontes históricas não apenas colabora com provas da ingerência dos EUA no Chile e em outros países latino-americanos, como também ilustra o *modus operandi* de relevantes grupos operativos das ditaduras e suas conexões externas, expondo conseqüentemente, elementos tais como os espaços clandestinamente utilizados pelo Estado autoritário. É correto dizer que os documentos por si só não reconstituem os fatos, mas somados à testemunhos, pesquisas e outras fontes, podem subsidiar interpretações importantes sobre o passado.

Um exemplo disso, é o documento datado de maio de 1976 e enviado ao Diretor da Central de Inteligência, general Vernon Walters por George Carver Jr., agente da CIA, mencionando a descoberta de um grupo de alemães no Chile, possivelmente pró-nazistas. No mesmo ofício, Carver Jr. questiona se isso poderia ser verdade ou apenas fruto da imaginação dos informantes. Apensado a essa página consta um documento confidencial, onde está descrito o que seria uma “colônia nazi”. (FOIA, 1976) A questão nazista apontada ainda é tema de discussão quando se trata de Schäfer e da colônia, já que, entre outras coisas, suas conexões com pessoas como Mertins, sua fuga para a América do Sul e isolamento, acompanham o padrão de ações de outros nazistas no período pós-guerra.

Na sequência do ofício ainda, a mais importante das informações admite a manutenção da ligação entre *Colonia Dignidad* e outros grupos de extrema-direita no Chile, na Europa e outras regiões, auxiliando a DINA com informações de “subversivos” nessas áreas. Menciona ainda, que o órgão de inteligência chileno, em meados de 1975, possuía um centro de detenção dentro da Colônia, como teriam confirmados os testemunhos de dois padres católicos (FOIA, 1976, op.cit) e como apontarão mais adiante os relatos de dois ex-agentes da repressão. Diante disso, nota-se não apenas o conhecimento de *Dignidad* pela agência de inteligência

estrangeira, como também a inegável associação dessa com o braço repressivo da ditadura Pinochet e o apoio de Schäfer aos mecanismos de terror do Estado.

Diferentemente do diálogo interagentes exposto no documento anterior, uma segunda fonte desclassificada pelos EUA, com data de julho de 1977, oferece pistas do que ocorria nesta que, para Kornbluh (op.cit., p.170), foi “uma das mais secretas instalações utilizadas pela DINA”. Enviado a um destinatário desconhecido, o documento assinado por Raúl Vergara Meneses, capitão da Força Aérea chilena, detido e torturado durante a ditadura, inicia dizendo

A quien puede concernir: hemos recibido desde Chile de una fuente que nos merece absoluta confianza el informe que le adjuntamos. Solamente hemos omitido en el algunos nombres y circunstancias que comprometen la seguridad de personas e instituciones actualmente en Chile. Confiamos en que es una pieza sumamente útil pues la información que contiene aparece altamente veraz y algunos referencias han sido confirmadas en otras fuentes. (FOIA, 1977)

As informações apontadas no trecho acima por Meneses se referem à declaração de Juan René Muñoz Alarcón, o “*Encapuchado del Estadio Nacional*”, ex-membro do Partido Socialista, que em divergência partidária, passou a dar informações às forças armadas logo após o golpe de Estado.⁹ Assim, protegido pelos militares, transitava encapuzado pelos corredores do Estádio Nacional, reconhecendo opositores políticos, entregando-os à tortura e participando, mais tarde, das brigadas operativas da DINA.¹⁰

Na sequência, o documento revela ainda, que Alarcón teria sido levado à *Colonia Dignidad*, onde atestou existir um centro de treinamento da Inteligência Nacional. Igualmente relevante é a informação de que ele havia sido encarregado de “casar gente, de interrogarla, de torturarla y de matarla.” (FOIA, 1977, op.cit.) Embora Alarcón não fizesse parte do corpo de agentes oficiais da DINA, ele dava

9 Assim como o “*Encapuchado*”, a DINA contou com outros tantos agentes civis. O organismo chegou a utilizar até mesmo os militantes de esquerda encarcerados nos centros clandestinos de detenção, que fragilizados e temendo por suas vidas, aceitavam atuar como agentes duplos. Os casos mais emblemáticos foram o de Luz Arce e de Márcia Alejandra Merino.

10 Não há maiores informações se Juan René Muñoz Alarcón foi um infiltrado no Partido Socialista e em outros movimentos sociais, se realmente foi membro desses grupos por convicções ideológicas ou ameaçado para entregar informações de ex-companheiros.

indícios de possuir reveladores dados acerca da dinâmica interna do aparato repressivo, tal como,

He participado en la desaparición de algunas personas que están en la Colonia Dignidad. Hay 112 personas en estos momentos en la Colonia Dignidad algunos antiguos dirigentes de los diferentes partidos de la UP. En Santiago aça en Peñalolén; en Colina está el resto. Son alrededor de 345. El resto están muertos. Fueron dados de baja en Peldehue por el aparato ejecutor de la DINA que ló comanda Fernando Cruzat. (FOIA, 1977, op.cit)

Ao refletir sobre a veracidade dos fatos expostos por Alarcón, questionando a fonte, tarefa primordial na operação historiográfica, infere-se que, dada a riqueza de detalhes apresentadas, trata-se de informações oriundas de alguém que esteve envolvido em tais ações criminosas. De acordo com Marcus e Muñoz (2005, p.79), outra lista elaborada pela *Asociación de Familiares de Detenidos Desaparecidos de Linares* “señala que fueron 34 los detenidos políticos llevados al predio de Parral. Otros testimonios hablan de 112 personas trasladadas al enclave hasta 1977”, reforçando a informação cedida pelo colaborador da DINA.

Assim, ao somar os dois ofícios, sugere-se a existência de um órgão de inteligência, informação e segurança poderoso e de grande alcance. Isto posto, pensando no aspecto da conexão repressiva, mesmo que a DINA não estivesse relacionada a Schäfer e à Colônia, a instituição ao menos saberia da existência dessa comunidade e suas atividades clandestinas, não somente por se tratar do principal organismo de informação da ditadura, mas pela proximidade de Augusto Pinochet e os alemães, ou ainda pela atuação de agentes de outros serviços de Inteligência das forças armadas no local. As fontes neste caso, ainda contradizem Contreras, que na tentativa de negar os crimes de seus agentes, enunciou: “Se torturó en la DINA? Jamás di una orden de torturar”. (ARCHIVO CHILE)

De acordo com Manuel Salazar (2011, p.180), mais tarde, Alarcón teria se dirigido à *Vicaria de la Solidaridad*¹¹ com o propósito de relatar as mesmas

11 Foi um organismo da Igreja Católica no Chile, criado pelo Papa Paulo VI a pedido do Cardeal Raúl Silva Henríquez para substituir o Comitê pela Paz. Sua função era prestar assistência às vítimas da ditadura militar chilena. Atualmente, a Fundação de Documentação e Arquivo da Vicaría de la Solidaridad tem por missão preservar e gerir o patrimônio documental, gráfico e audiovisual da Vicaría e do seu antecessor. Disponível em: <<http://www.vicariadelasolidaridad.cl/>> Acessado em: 24 de jun. de 2019

informações que constam no documento estadunidense, deixando uma gravação com “trémula voz relató detalles del funcionamiento de los aparatos represivos.” Enfatiza-se aqui, a menção ao fundo *El Lavadero* e a existência de uma central de comunicações que permitia o estabelecimento de contato com todos os agentes colaboradores mantidos pela DIN A no exterior.

Se anteriormente poderiam existir dúvidas sobre a transparência das declarações do então colaborador da DIN A, a confirmação de tudo o que havia sido dito, de seu envolvimento com o aparato repressivo e deste com Schäfer, se deu quando seu nome foi encontrado nas fichas de “ejecutados” do órgão de Inteligência e informação. Dois meses após a divulgação das mencionadas páginas, Alarcón foi morto pela própria DIN A, numa clara operação de queima de arquivo.

No final da década de 1970 e início de 1980, começaram a surgir suspeitas sobre *Colonia Dignidad*. A imprensa alemã, assim como os veículos de comunicação alternativos no Chile, lançou luz sobre a possível existência de sofisticados laboratórios para experimentos militares, equipamentos de vigilância eletrônica e proteção contra quem desejasse se aproximar das terras dos colonos alemães. Assim, gradualmente informações autênticas vieram a público, revelando o que lá ocorria antes mesmo da ditadura, apesar de a Embaixada alemã negar existir qualquer tipo de prisão dentro da Colônia. (FOIA, 1978)

Em 1979, o ex-agente da DIN A, Samuel Fuenzalida, abriu caminhos para a descoberta dos crimes associando o aparato repressivo chileno e *Colonia Dignidad*, quando testemunhou ao Tribunal de Bonn, na Alemanha sobre o caso de Álvaro Vallejos Villagrán, “Loro Matías”, estudante de Medicina da Universidade de Chile e dirigente do MIR.¹² Nessa ocasião, Fuenzalida confirmou estar presente quando Villagrán fora transferido de Cuatro Álamos para *Dignidad* e acrescentou, ter visto a ficha do mirista com a inscrição “Puerto Montt”, sinônimo de ordem para matá-lo em terra.¹³

12 Fuenzalida concedeu ao Centro de Memória Londres 38 uma entrevista em que repete as mesmas informações da declaração realizada no tribunal alemão. O vídeo pode ser acessado pelo link: <<http://www.londres38.cl/1934/w3-article-100678.html>> Acessado em: out. de 2018.

13 Segundo o testemunho de Fenzualida apresentado por Mario Amorós (2004, p.274), diferente de “Puerto Montt”, a inscrição “Moneda” significava eliminar o preso político pelo ar ou mar, ou seja,

A íntima amizade entre Contreras, Pinochet e “El profesor”, como era chamado Paul Schäfer, de acordo com Fuenzalida (AMORÓS, 2004, p.275), permitiu que, apenas em 2005, *Colonia Dignidad* fosse intensamente investigada por ordens do juiz da Corte Suprema, Jorge Zapeda. Dois anos antes, os testemunhos dos sobreviventes à Comissão Nacional sobre Prisão Política e Tortura, forneceram o peso necessário a questão:

Numerosos declarantes ante esta Comisión dijeron haber estado en Colonia Dignidad entre los años 1974 Y 1975. Indicaron haber sido trasladados hasta ese lugar engrillados, vendados y esposados. Algunos testigos dijeron que fueron llevados inmediatamente después de ser detenidos. Otros señalaron que provenían de variados centros de reclusión de la región, de la Octava Región o de Santiago. *La Colonia*, de acuerdo a lo señalado por quienes estuvieron allí, contaba con salas de tortura dotadas con instalaciones técnicas que permitían analizar, revisar y comparar las declaraciones de los detenidos. Algunos de los testimonios relataron que existía un centro de torturas en un lugar subterráneo especialmente equipado para ello y con pequeñas celdas a prueba de ruidos, herméticamente cerradas. En estas celdas se efectuaban los interrogatorios a través de un equipo electrónico con parlantes y micrófonos, mientras los detenidos permanecían desnudos, atados a rejillas metálicas y se les aplicaba corriente eléctrica. Los testimonios de las mujeres y de los hombres que se presentaron ante la Comisión denunciaron que mientras eran torturados encendían unos grandes ventiladores durante horas, que producían un ruido ensordecedor y aire muy helado y fuerte. Afirman que también participaban en las torturas personas con acento extranjero. Todos los testigos coinciden en señalar que durante su detención sufrieron golpes, aplicación de electricidad, amenazas, simulacros de fusilamiento, vejaciones y violación sexual, utilización de perros entrenados para atacar a hombres y mujeres en los órganos sexuales, privación de sueño, *submarino* en agua con inmundicias, *submarino seco*, colgamientos, largos períodos de aislamiento y, además, eran obligados a escuchar torturas de otros detenidos. (INFORME VALECH 2003, p.351)

Cruzando a linha imposta pelo silêncio oficial, os depoimentos dos sobreviventes ofereceram e ainda oferecem uma outra perspectiva do passado, distinta, mais detalhada, carregada de sentimentos. Diferente de Alarcón e Fuenzalida, a descrição das torturas e dos abusos revelados pela Comissão dão uma dimensão ainda mais cruel aos fatos ocorridos ao longo da ditadura. Adicionado a isso, a descoberta de armas de alto calibre e restos de automóveis enterrados, assim

afogamento ou o chamado “vôo da morte”.

como 40 mil fichas¹⁴ de presos políticos pertencentes à DINA comprovaram não apenas o fundamental apoio prestado por Schäfer ao aparato repressivo chileno, mas também *Colonia Dignidad* efetivamente como um centro clandestino de detenção. Para Gabriel Rodríguez, vítima sobrevivente desse local,

Colonia Dignidad se convirtió por 17 años en un centro de operaciones, tortura y exterminio de la Dirección de Inteligencia Nacional (DINA). Toda su infraestructura material y sus capacidades operacionales fueron puestas al servicio del régimen. Las huellas de un centenar de detenidos desaparecidos se pierden en el enclave de la muerte. Y no estoy hablando como periodista, sino como chileno capaz de leer los testimonios judiciales que están en los archivos correspondientes. (II SEMINÁRIO INTERNACIONAL COLONIA DIGNIDAD, 2017, p.135)

Após a dissolução da DINA, o organismo que a sucedeu deixou de ocupar ativamente o campo de Schäfer, embora o líder permanecesse considerado dentro da estrutura de Inteligência da ditadura. Em janeiro de 1977, 17 carabineros foram colocados dentro da propriedade, permanentemente, sob o comando do general Héctor Videla (MUÑOZ; MARCUS, 2005, p.86), renovando o vínculo entre a repressão e a Colônia, desmascarada somente anos mais tarde com o alvorecer da democracia e a luta por memória.

5. Considerações finais

O período de transição para a democracia no Chile, assim como nos demais países do Cone Sul, trouxe consigo diversos desafios, não apenas no campo da política, mas também no âmbito da memória coletiva. Sob a consigna “para que nunca se esqueça, para jamais aconteça”, movimentos a favor dos direitos humanos vem batalhando incessantemente pela memória, justiça e verdade referente ao passado traumático das ditaduras. Nesse contexto de disputas, os espaços de repressão tomam um lugar fundamental, pois a sua materialidade, a confirmação de sua existência através de fontes, os testemunhos que esclarecem sua função dentro

14Archivo de la Colonia Dignidad. Disponível em: <<http://www.londres38.cl/1937/w3-article-95558.html>> Acessado em: 24 de jun. de 2019.

do sistema repressivo e as lembranças dos sobreviventes fornecem um contundente argumento contra o negacionismo e o esquecimento.

No Chile, ainda nos 1990, projetos político-culturais ligados à memória e o esforço de familiares de mortos e desaparecidos junto de vítimas sobreviventes, transformaram diversos antigos centros clandestinos de detenção, outrora símbolos de morte e horror, em espaços de reflexão, de lembrança, educação para os direitos humanos e homenagem às vítimas. O antigo quartel Terranova, foi o primeiro a transformar-se em Parque por la Paz Villa Grimaldi; anos mais tarde, Londres 38 adicionou ao seu nome a indicação “*Espacio de memoria*”; e Colonia Dignidad é atualmente *Asociación por la memoria y los derechos humanos Colonia Dignidad*, uma organização civil sem fins lucrativos com o objetivo de resgatar a memória dos sobreviventes, mortos e desaparecidos pelas forças de inteligência e repressão durante a ditadura.

Assim como as políticas públicas voltadas aos espaços de repressão/memória, o desenvolvimento de pesquisas científicas que aprofundem o tema da violência institucional é de grande importância, seja para o debate acadêmico, ou para conferir legitimidade, no âmbito político à luta em defesa dos direitos humanos, sobretudo, em contextos em que o passado é posto em questão. Nesse sentido, este artigo buscou contribuir traçando um breve histórico de *Colonia Dignidad*, um dos tantos espaços utilizados pela ditadura chilena para o emprego do Terrorismo de Estado. A partir do uso de fontes históricas, tentou-se demonstrar que apesar da repercussão e condenação tardia dos responsáveis pelas sistemáticas violações aos direitos humanos naquele espaço, já existiam denúncias e conhecimento da cooperação repressiva, razão pela qual a ditadura utilizou métodos escusos para silenciamento do passado. Evidentemente, a colônia alemã não foi a única organização civil, tampouco o único espaço à serviço da ditadura chilena, mas como demonstra sua trajetória, progressivamente, provou-se relevante, imprescindível e fiel às forças antidemocráticas.

FONTES:

ARCHIVO CHILE. Entrevista com Manuel Contreras, chefe da DINA, concedida à Nancy Guzmán para “La Semana de Comlombia”. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Dictadura_militar/org_repre/DMorgrepre0015.pdf> Acessado em: 24 de set. de 2019.

CHILE. Bando nº5. Archivo Chile. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Dictadura_militar/doc_jm_gob_pino8/DMdocjm0023.pdf> Acessado em: 17 de jun. de 2019.

CHILE. Bando nº10. Archivo Chile. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Dictadura_militar/doc_jm_gob_pino8/DMdocjm0022.pdf> Acessado em: 17 de jun. de 2019.

CHILE. Bando nº15. Archivo Chile. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Dictadura_militar/doc_jm_gob_pino8/DMdocjm0021.pdf> Acessado em: jun. de 2019.

CHILE. Decreto- ley nº 521, 11 de junho de 1974. Archivo Chile. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Dictadura_militar/html/dic_militar_leyes_dm.html> Acessado em: jun. de 2019.

Manual de Operaciones Secretas. Disponível em: <<http://www.theclinic.cl/2013/09/11/operaciones-secretas-el-manual-inedito-de-la-dina/>> Acessado em: jun. de 2019.

US Department of Satate - Freedom of Information Act (FOIA). DINA and CECIFA internal conflicts and the treatment of detainees, February 5th, 1974. Disponível em: <<https://foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/pdod/9c01.PDF>> Acessado em: jun. de 2019.

U.S Department of State – Freedom of Information Act (FOIA). Directorate of National Intelligence (DINA) expands operations and facilities. April 15th, 1975. Disponível em: <<https://foia.state.gov/downloads/documents/Print443.pdf>> Acessado em: jun. de 2019.

U.S Department of State – Freedom of Information Act (FOIA). Pro’s Nazis hibernating in Chile. May 28th, 1976. Disponível em: <<https://foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/PCIA2/00000757.pdf>> Acessado em: jun. de 2019.

U.S Department of State – Freedom of Information Act (FOIA). Translation of Pinochet. July 14th, 1977. Disponível em:

<<https://foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/Chile2/00000258.pdf>>
Acessado em: jun. de 2019.

U.S Department of State – Freedom of Information Act (FOIA). Unconfirmed report of detention of US citizen. July 15th, 1978. Disponível em: <<https://foia.state.gov/downloads/documents/Print607.pdf>> Acessado em: jun de 2019.

Colonia (Amor e revolução). Direção de Florian Gallenberger. Alemanha, França, Reino Unido, Luxemburgo: Universal Pictures, 2016. 1 DVD (106 min.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORÓS, Mario. **Después de la lluvia.** Santiago: Cuarto Propio, 2004.

BALLESTEROS, Elías Padilla. **La memória y el olvido.** Santiago: Orígenes, 1995. Disponível em: <<http://www.luisemiliorecabarren.cl/files/libro%20E.Padilla.pdf>> Acessado em: out. de 2018.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos: A derrubada de Salvador Allende. 1970-1973.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008.

CALVEIRO, Pilar. **Poder e desaparecimento.** São Paulo: Boitempo, 2013.

DINGES, John. **Os anos do Condor: Uma década de terrorismo internacional no Cone Sul.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HEVIA, Evelyn; STEDHLE, Jan. Colonia Dignidad: Verdade, memória y justicia. **Punto de Debate**, nº6, Jun. 2016. Disponível em: <https://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2016/07/ponto-debate-ed6-links.pdf>

LIRA, Claudia; MUÑOZ, Claudio Salinas; MARCUS, Hans Stange. El diario de Agustín. El involucramiento de El Mercurio durante la dictadura militar chilena (1973-1990): Un estudio de casos. In: CAÑIZÁLEZ, Andrés (coord.). **Tiempos de cambio. Política y comunicación en América Latina.** Universidad Católica Andrés Bello: Caracas, 2009.

KORNBLUH, Peter. **The Pinochet File: A Declassified Dossier on Atrocity and Accountability.** New York: New Press, 2003.

MIX, Miguel Rojas. La dictadura militar en Chile e América Latina. In: WASSERMAN, Cláudia; GUAZZELLI, Cezar Augusto Barcellos (Org.). **Dictaduras militares na América Latina.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MUÑOZ, Claudio Salinas; MARCUS, Hans Stange. **Los amigos del Dr. Schäfer.** Santiago: Random House Mondadori, 2005.

PADRÓS, Enrique Serra. **Como El Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança Nacional. Uruguai (1968-1985): do Pachecato à ditadura civil-militar.** 2005. 875f. Porto Alegre. Tese. Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

POLICZER, Pablo. **Los modelos del horror. Represión e información en Chile bajo la dictadura Militar.** Santiago: LOM Ediciones 2014.

RICART, Carlos Pérez. Armas entre sombras y tutelas: Gerhard G. Mertins en México (1979-1984). **MvB Agenda.** Berlín, México vía Berlín e. V. No. 5; Mayo de 2014: 18.

SALAZAR, Gabriel. **Villa Grimaldi (cuartel Terranova). Historia, testimonio, reflexión.** Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2013.

SALAZAR, Manuel. **Las letras del horror. Tomo I: La DINA.** Santiago: LOM Ediciones, 2011.

II Seminário Internacional Colonia Dignidad: Desafios frente a un archivo de la represión y la construcción de un sitio de memoria. Chile, 2017. Disponível em:

<<https://www.coloniadignidad.cl/web/wp-content/uploads/2018/02/Colonia-Dignidad-II-PDF.pdf>>

ZÁRATE, Verónica Valdivia Ortiz. **El golpe después del golpe: Leigh vs. Pinochet. Chile 1960-1980.** Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2003.

Comisión Nacional sobre Prisión Política y Tortura (**Informe Valech**). Capítulo VI: Recintos de Detención. Disponível em: <<http://www.fasic.org/dumentos/Capitulo%206.pdf>> Acessado em: dez. de 2018.